**O PRIVILÉGIO BRANCO E O PRECONCEITO VIVENCIADO PELOS NEGROS**

**Jheniffer Naddiny Alves Amorim[[1]](#footnote-1)**

**Fabiana Regina da Silva Grossi[[2]](#footnote-2)**

O Brasil é considerado o país com o maior número de população negra, depois do continente africano. Mesmo com esse dado, é importante frisar que, ainda assim, há um nível elevado de racismo presente, tendo em vista que, tem-se o branqueamento instalado como forma de fixar o desejo de branquear a população brasileira. Esse estudo busca demonstrar os preconceitos vivenciados pelos negros e o conforto que os brancos têm em sua condição de sujeito privilegiado. Esse estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, por meio de um levantamento de resumos de dissertações e teses. Foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em que as palavras-chave utilizadas foram: branquitude/branqueamento. O diálogo entre os temas encontrados teve como o intuito a compreensão do tema proposto nesse artigo: aspectos da branquitude e do branqueamento, consequências geradas a partir de comportamentos, falas racistas e os privilégios branco. O branqueamento é entendido como uma pressão cultural realizada pelos brancos posterior a abolição da escravidão, tendo como intuito que o negro se negasse negro, tanto no seu corpo quanto na sua mente. O embraquecimento, na maioria das vezes, acontece de forma inconsciente e é visto como algo natural: há pessoas que acreditam que quanto mais próximo do padrão ideal estabelecido (branco) mais privilégios terá. Desde cedo, em contextos de pré-escola e creche, a discriminação está presente, sendo negado ou apresentando cuidado diferenciado das monitoras a crianças negras, favorecendo assim o processo de exclusão. Esse processo influencia diretamente no desenvolvimento infantil, mostrando que há um privilégio em relação a tonalidade da cor da pele (branca). É comum que o negro seja visto sempre como algo que soa negativamente. Um exemplo disso é em novelas brasileiras, em que seus papeis são sempre estereotipados, sendo sempre “ladrão, pobre, prostituta, empregada doméstica”**.**  Raramente ou quase nunca são protagonistas. Reforçam assim o racismo e a ideologia do branqueamento de que ser branco é o padrão ideal. É importante falar sobre o conforto que os brancos sentem em ser brancos, esse processo também está relacionado com a branquitude que também é exercida e naturalizada em pessoas brancas. Isso se dá ao fato de não ter que passar por essas situações que permitam refletir sobre seu próprio pertencimento, tendo como referência social de que ser branco é normal e comum. Por vezes, percebe-se uma naturalização do machismo e do preconceito vivido. Tudo isso se deve a uma sociedade sexista, machista e extremamente desigual com características racistas e opressoras. Dessa forma, faz-se necessária a implementação de Ações Afirmativas no Brasil com o intuito de reverter e amenizar o fato de que há uma grande desigualdade entre brancos e negros. Nessa perspectiva, é fundamental que haja formas de trabalhar o empoderamento negro para que o racismo seja desconstruído e que hajam mais trabalhos e pesquisas relacionadas com o tema, para que a partir daí as informações alcancem o maior número de pessoas possíveis com o intuito de amenizar o preconceito contra negros e colaborar com a luta antirracista.

**Palavras-chave:** preconceito, negro, branco, privilégios.

**Referências**

ALMEIDA, Maureci Moreira. **Ideologia do branqueamento nas telenovelas brasileiras.** *f. 159.* Dissertação (mestrado em Comunicação e Mediações Culturais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

BASTOS, Janaina Ribeiro Bueno. **Da história, das subjetividades, dos negros com quem ando:**um estudo sobre professores brancos envolvidos com a educação das relações étnico-raciais. 2015. *168f.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COLLING, Taís. **A trajetória de mulheres negras no contexto de trabalho:** um olhar a partir da teoria interseccional. 2019. *104f.* Dissertação (mestrado em Administração na área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

LABORNE, Ana Amélia. Branquitude em foco: análises sobre a construção da identidade branca de intelectuais no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LIMA*,* Gioconda de Sousa Silva. “**Sou negra”:** processos de enegrecimento nos contextos embranquecedores na sociedade de consumo. 2019. 119 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SANTIAGO, Flávio. **" O meu cabelo é assim.... Igualzinho o da bruxa, todo armado":**hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. 2014. [s.n.]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2014.

1. 1Acadêmica do curso de psicologia da UNIFAAHF. E-mail: jhenifferamorim067@hotmail.com

   2 Mestre em Psicologia da saúde, doutora em Psicologia e professora da UNIFAAHF [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)